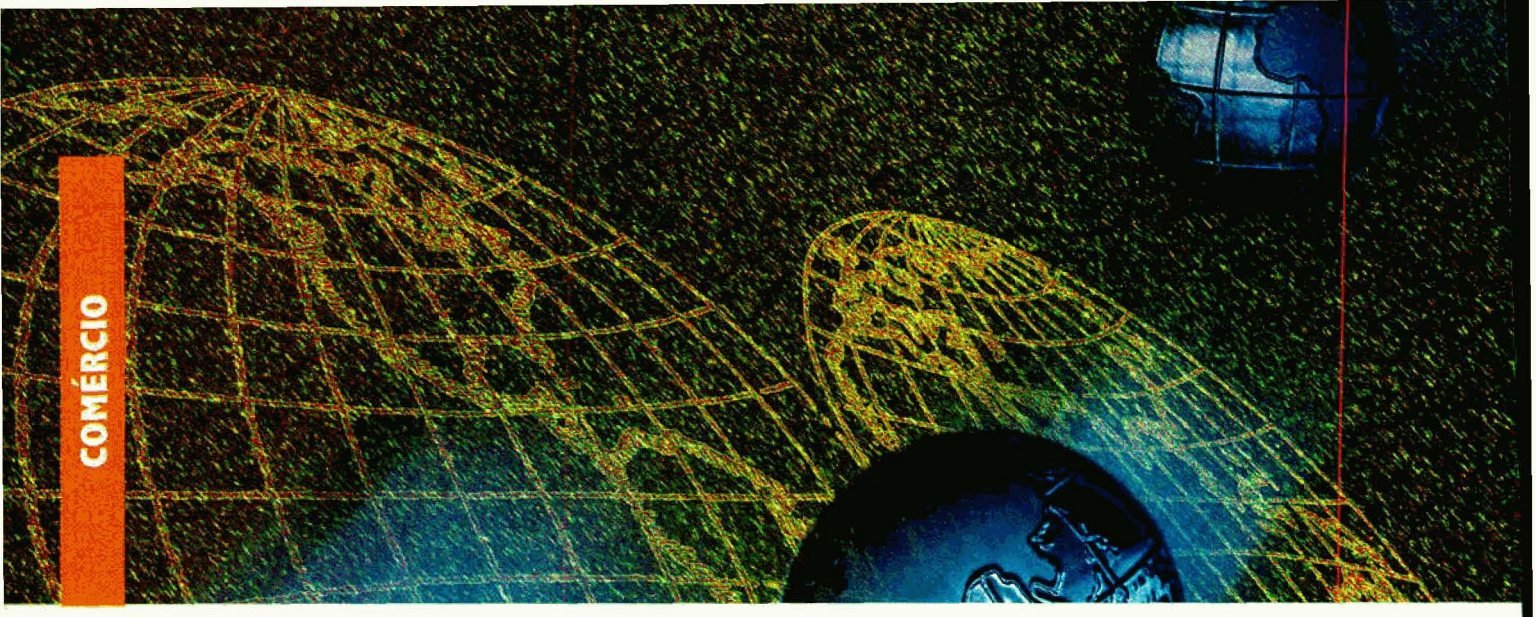


Poucas esperanças

A retomada das negociações na OMC não promete mais que a volta a temas de difícil acordo

LUIZ ANTONIO PINAZZA E REGIS ALIMANDRO

O fracasso da chamada Rodada do Milênio, realizada em Seattle, nos Estados Unidos, em dezembro de 1999, representou um enorme desgaste para a Organização Mundial de Comércio (OMC). Alguns representantes regressaram a seus países de mãos vazias. Durante certo tempo, o contexto conjuntural relacionado com o comércio agrícola não evoluiu – pode-se até afirmar que em certos pontos houve regressão.

Na União Européia, a disseminação da doença da vaca louca e da febre aftosa coloca em xeque o modelo da Política Agrícola Comum, cuja Agenda 2000 não conseguiu promover transformações significativas.

Diante da baixa das cotações das *commodities* agrícolas, os EUA vêm ampliando a concessão de subsídios para garantir renda ao campo. E o Japão, importante país importador de alimentos e fibras, resiste em abrir o seu rico mercado. O fato é que os subsídios continuam em alta e não há sequer indícios de redução.

Temas a rever

No transcorrer do exercício de 2000 foram analisadas diversas propostas e contrapropostas. Entre os temas previstos para conversações há um extenso leque de questões técnicas e políticas. Há assuntos mais específicos, ligados à concessão de subsídios e créditos para exportação. E há também matérias de natureza mais ampla, relacionadas ao papel da multifuncionalidade da agricultura, pertinentes à segurança alimentar qualitativa e quantitativa do país, preservação do estilo de vida rural quanto ao cenário e vitalidade das comunidades, ocupação geopolítica ou absorção de mão-de-obra.

O diretor-geral da OMC, Mike Moore, antecipa que o trabalho, além de árduo, não vai ser nada fácil. Ligados ao comércio de bens agropecuários, existem temas conflitantes, estagnados desde a conclusão da Rodada Uruguai em 1983, a serem colocados na mesa de conversações.

Quanto às discussões pendentes sobre a liberalização comercial de serviços – bancário, seguro, transporte marítimo e telecomunicações –, os diplomatas acreditam que só haverá progressos com a realização de uma rodada mais abrangente. Em resumo: o cepticismo é evidente em toda parte.

OCDE: subsídios equivalentes ao produtor

US$ milhões

Países	1997	1998	1999
Austrália	2.167	1.752	1.733
Canadá	4.424	4.875	4.995
União Européia	124.965	135.570	125.873
Japão	65.899	66.408	71.442
Coréia	25.855	15.692	22.346
México	6.428	5.911	6.693
Noruega	2.768	2.782	2.803
Polônia	4.016	4.245	3.639
Suíça	6.144	6.298	6.162
Turquia	12.891	17.784	16.142
Estados Unidos	71.628	88.150	96.530
OCDE	328.762	352.058	361.493

Fonte: *Agricultural Policies in OECD Countries*. [s.d.]